

# **ESTRATÉGIAS COMPARADAS**

## **Brasil, China e Índia**

Eliana Cardoso  
FGV- São Paulo

Apresentação para o Conselho Empresarial Brasil-China  
18 de abril de 2007

# TEMAS

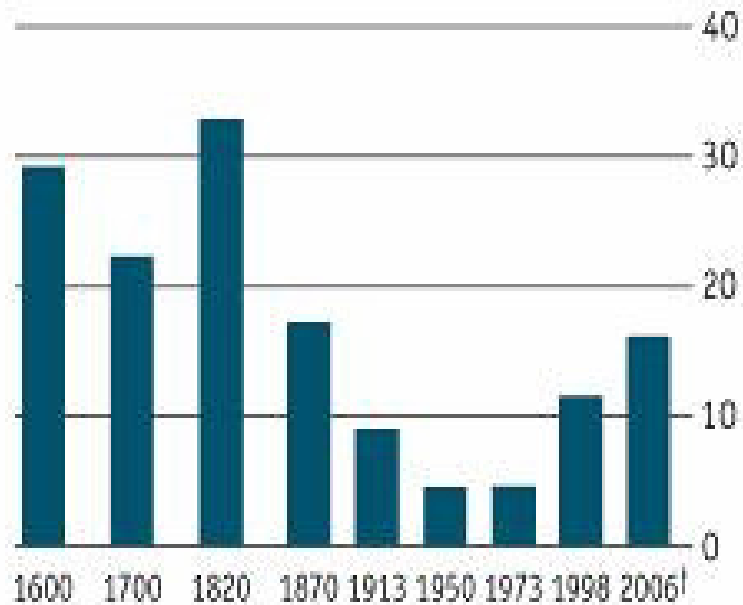
- Tamanhos relativos
- Crescimentos Comparados
- Reformas
- Riscos

# Quatro Economias: Tamanhos Relativos

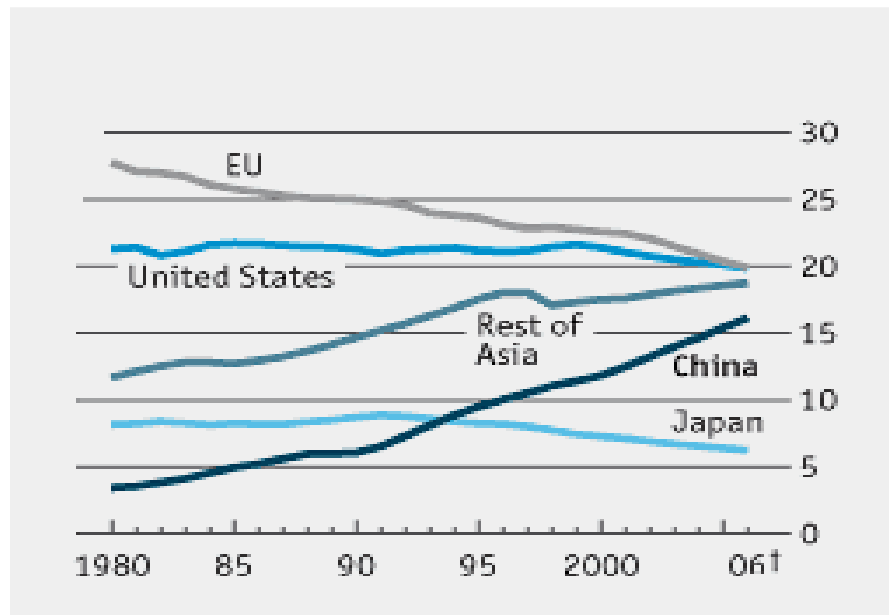
	<b>Tamanho do PIB 2006</b>
<b>Estados Unidos</b>	<b>100</b>
<b>China</b>	<b>17</b>
<b>Brasil</b>	<b>7</b>
<b>Índia</b>	<b>6</b>
Fonte: Austin Rating	

# Participação do PIB da China no PIB global (%) em Paridade de Poder de Compra

## Quatro séculos: **1600 -2006**



- Angus Maddison mostra que, entre 1600 e 1820, a China produzia cerca de 30% do PIB Global. Perdeu importância entre 1900 e 1995.
- Crescimento recente é comparável ao de outras economias asiáticas. A diferença é que a China tem 1,3 bilhão de habitantes!



- **O aumento do tamanho relativo da China se faz ao custo da redução do tamanho relativo da União Europeia e do Japão.**

• Fonte: *The Economist*, com base nos dados do FMI.

***Entre 1980 e 2006, Em Paridade de Poder de Compra,***

- **a participação do PIB dos EUA se mantém acima de 20% do PIB global**
- **a participação dos PIBs da UE e do Japão se reduzem**
- **a da China aumenta de menos de 5% em 1980 para mais de 15% do PIB global em 2006**

mas o impacto global da China depende do tamanho de seu PIB em dólares correntes...

	<b>Participação no PIB Global 2004</b>	<b>Taxa do PIB 1995-2004 % a.a.</b>	<b>Contribuição p/ Crescimento Mundial 1995-2004</b>
<b>Estados Unidos</b>	<b>28.4</b>	<b>3.3</b>	<b>28.6</b>
<b>China</b>	<b>4.7</b>	<b>9.1</b>	<b>15.8</b>
<b>Índia</b>	<b>1.7</b>	<b>6.1</b>	<b>4.1</b>

Fonte: Banco Mundial, Dancing with Giants, 2006.

Impacto da **China** através de sua participação no comércio mundial é importante. Participação do **Brasil** e da **Índia**, embora crescente, ainda é modesta. Notável aumento da participação da China em dois anos, que ultrapassa a dos EUA na segunda metade de 2006. Fonte: OMC.

	<b>Participação nas Exportações Mundiais</b>		<b>Participação nas Importações Mundiais</b>	
	<b>2004</b>	<b>2006</b>	<b>2004</b>	<b>2006</b>
<b>EUA</b>	<b>11.2</b>	<b>8.6</b>	<b>16.5</b>	<b>15.5</b>
<b>China</b>	<b>5.7</b>	<b>8.0</b>	<b>4.8</b>	<b>6.4</b>
<b>Índia</b>	<b>1.2</b>	<b>1.0</b>	<b>1.1</b>	<b>1.4</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.0</b>	<b>1.1</b>	<b>0.7</b>	<b>1.0</b>

## Participação nas exportações e importações de serviços comerciais globais (%) (2006)

	<b>Participação na Exportação de Serviços Comerciais Globais</b>	<b>Participação na Importação de Serviços Comerciais Globais</b>
<b>EUA</b>	<b>14.3</b>	<b>11.7</b>
<b>China</b>	<b>3.2</b>	<b>3.8</b>
<b>Índia</b>	<b>2.7</b>	<b>2.7</b>
<b>Brasil</b>	<b>(n)</b>	<b>1.0</b>

(n) O Brasil não se encontra entre os trinta maiores exportadores de serviços comerciais do mundo.

Fonte: OMC

# Crescimento na China = o dobro do crescimento na Índia

(% ao ano)

	<b>China</b>	<b>Índia</b>
<b>1978-2004</b>	<b>9.3</b>	<b>5.4</b>
<b>Sub-períodos:</b>		
<b>1978-1993</b>	<b>8.9</b>	<b>4.5</b>
<b>1993-2004</b>	<b>9.7</b>	<b>6.5</b>
<b>Memo: Ásia exceto China</b> <b>1960-1980: 7.0; 1980-1993: 7.3; 1993-2003 4.5</b>		
Fonte: Bosworth and Collins (2007)		

Na China e na Índia, o crescimento da produtividade  
é a fonte mais importante de crescimento (1978-2004)  
(% ao ano)

	<b>China</b>	<b>Índia</b>
<b>Produto per Capita</b>	<b>7.3</b>	<b>3.3</b>
<b>Contribuição de:</b>		
<b>Capital</b>	<b>3.2</b>	<b>1.3</b>
<b>Educação</b>	<b>0.2</b>	<b>0.4</b>
<b>Produtividade</b>	<b>3.8</b>	<b>1.6</b>
<b>Produtividade alta torna os investimentos mais lucrativos e induz mais acumulação de capital. Portanto, o aumento da produtividade é ainda mais importante do que retratado pela contabilidade acima.</b>		
Fonte: Bosworth and Collins (2007)		

O que existe de comum  
e de diferente  
na experiência de crescimento  
da China e da Índia?

# Aceleração do crescimento

- Dois elementos comuns
  - (1) Contribuição para o crescimento da alocação de recursos para setores de maior produtividade. Na China: setor secundário contribui 60%. Na Índia: setor terciário contribui 45%.
  - (2) Crescimento das exportações.

Contribuição para o Crescimento advindo da realocação de fatores do Setor Primário para os Setores Secundário e Terciário, (% ao ano)

	<b>China</b>	<b>Índia</b>
<b>1978-1993</b>	<b>1.7</b>	<b>0.6</b>
<b>1993-2004</b>	<b>1.2</b>	<b>1.2</b>
Fonte: Collins and Bosworth, 2007		

# Taxa de Crescimento das Exportações (% ao ano)

	<b>China</b>	<b>Índia</b>
<b>1995-2000</b>	<b>13.7</b>	<b>9.5</b>
<b>2000-2004</b>	<b>23.8</b>	<b>16.6</b>

Fonte: Bosworth and Collins (2007)

# Exportações chinesas cresceram 450% nos últimos 15 anos

- Os produtos exportados pela China se parecem cada vez mais com os exportados pelos países da OCDE.
- Mudança dramática entre 1992 e 2006 da exportação de produtos agrícolas e têxteis para eletrônicos e manufaturas mais sofisticadas. Mas das exportações para os EUA, apenas 15% do crescimento derivou de novas variedades de produtos (Fonte: Mary Amiti e Caroline Freund, “Na Anatomy of China’s Export Growth,” IMF, Jan. 2007).

# Diferenças

- A. Como entender o crescimento da China e quais os seus riscos
- B. Como entender o crescimento da Índia e quais os seus riscos
- C. Conclusões

# A. Como entender o crescimento chinês?

Open door policy

Reformas

Revolução Industrial

# Reformas Iniciais na China

- Introdução de mercados para produtos agrícolas em 1978.
- Aumento da produtividade agrícola e liberação de recursos para as “town and village enterprises”, dando origem a uma verdadeira revolução industrial.

# Revoluções Industriais Comparadas:

A revolução industrial chinesa fortaleceu-se pela abertura da economia num mundo globalizado e dinâmico

	<b>China 1978-2004</b>	<b>Inglaterra 1820-1870</b>	<b>EUA 1870-1913</b>
<b>Taxa de crescimento</b>	<b>9.6</b>	<b>2.1</b>	<b>3.9</b>
<b>Crescimento Mundial</b>	<b>3.3</b>	<b>0.9</b>	<b>2.1</b>
<b>Número de anos</b>	<b>26</b>	<b>50</b>	<b>43</b>

Fonte: Banco Mundial, Dancing with Giants, 2006.

# Reformas

- **Passos que se reforçaram**
- **Economia aberta a competição externa e ao investimento**
- **Milhares de empresas publicas fechadas ou vendidas**
- **Reforma fiscal aumentou eficiência, mas não o peso tributário**

# Medindo a reforma na China: Participação do setor privado no PIB

<b>% do setor privado no valor adicionado</b>	
<b>1990</b>	<b>34</b>
<b>2000</b>	<b>53</b>
<b>2003</b>	<b>59</b>

Fontes: *China Statistical Yearbook* and *OECD Economic Surveys: China*, September 2005.

- Hoje, o motor da economia chinesa é o setor privado.
- A privatização das empresas públicas levou também à privatização do estoque de casas urbanas a partir do final da década de 90, estimulou a indústria de construção, e levou a uma verdadeira revolução urbana.

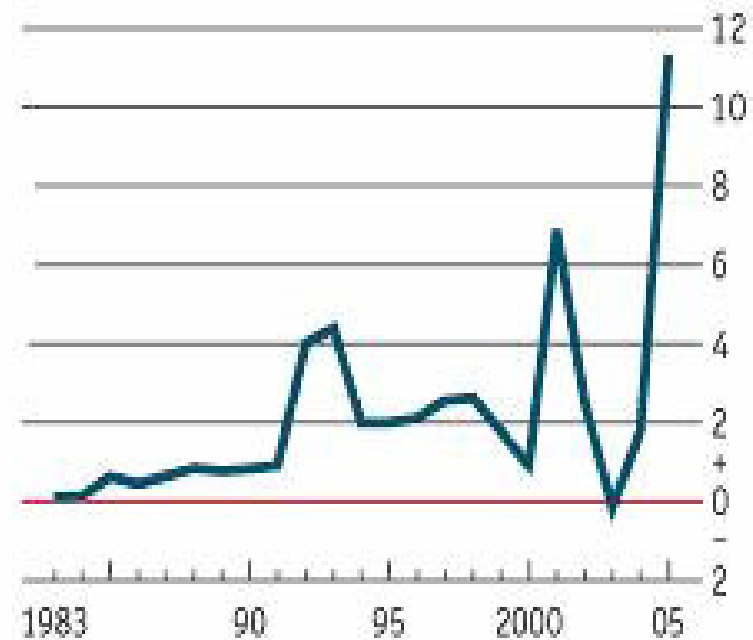
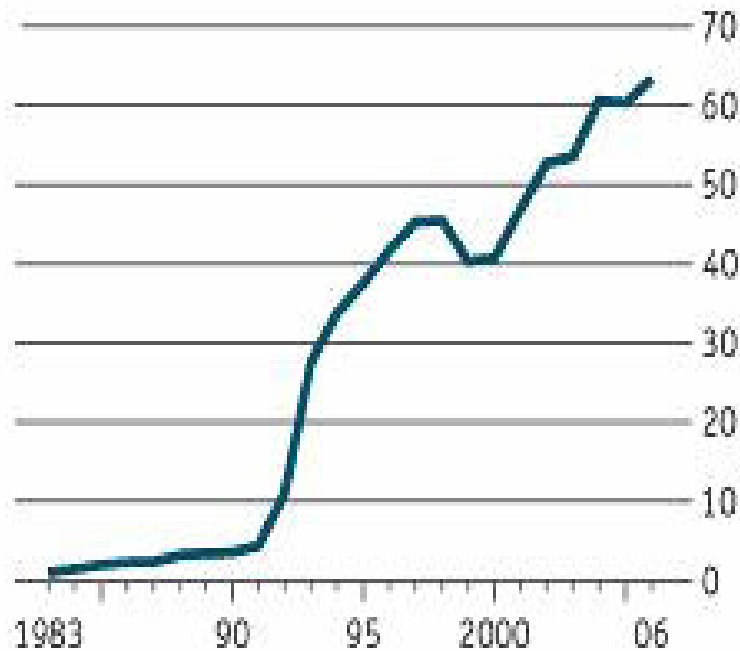
# Indicadores do progresso econômico na China

- Expectativa de vida: 72 anos
- Mortalidade infantil até 5 anos reduziu-se de 120 em mil nascimentos em 1970 para 31 em mil nascimentos em 2004.
- O mercado de telefones celulares: 400 milhões de usuários em 2006, que devem chegar a 650 milhões nos próximos 5 anos.

# Fluxos de Investimento Diretos para a China (à esquerda) e Fluxos de Investimentos Diretos da China para o Resto do Mundo (à direita)

Fonte: *The Economist*

1983-2006, Bilhões de Dólares



# Os riscos na China

1. Degradação do meio ambiente
2. Desigualdade crescente
3. Setor financeiro precisa de reforma
4. Crescimento desequilibrado e investimento ineficiente
5. A moeda está subvalorizada?

## 2. Desigualdade na China

- Embora o crescimento tenha retirado milhões de chineses da pobreza a distância entre ricos e pobres tem aumentado
- 300 mil milionários controlam cerca de US\$530 bilhões de dólares
- Províncias costeiras têm níveis de renda 10 vezes mais altos do que os das províncias mais pobres

- Desigualdade entre renda urbana e rural tem crescido; a renda média urbana é hoje mais de três vezes a renda média rural.
- Corrupção local, cobranças de taxas, e apropriação de terras tornaram-se fonte de distúrbios.
- Em 2004, o governo registrou 74.000 distúrbios civis (mais de 200 ocorrências por dia). Alguns protestos recentes chegaram a incluir cem mil pessoas.

## 3. Sistema Bancário

- Desde 2004, o BC permite aos bancos flutuar as taxas de empréstimos acima das taxas oficiais.
- Inovações financeiras introduzidas para reduzir envolvimento oficial nos empréstimos.
- Embora taxas de depósito sejam determinadas pelo BC, introduziu-se permissão para negociar taxas de grandes depósitos de longo prazo.

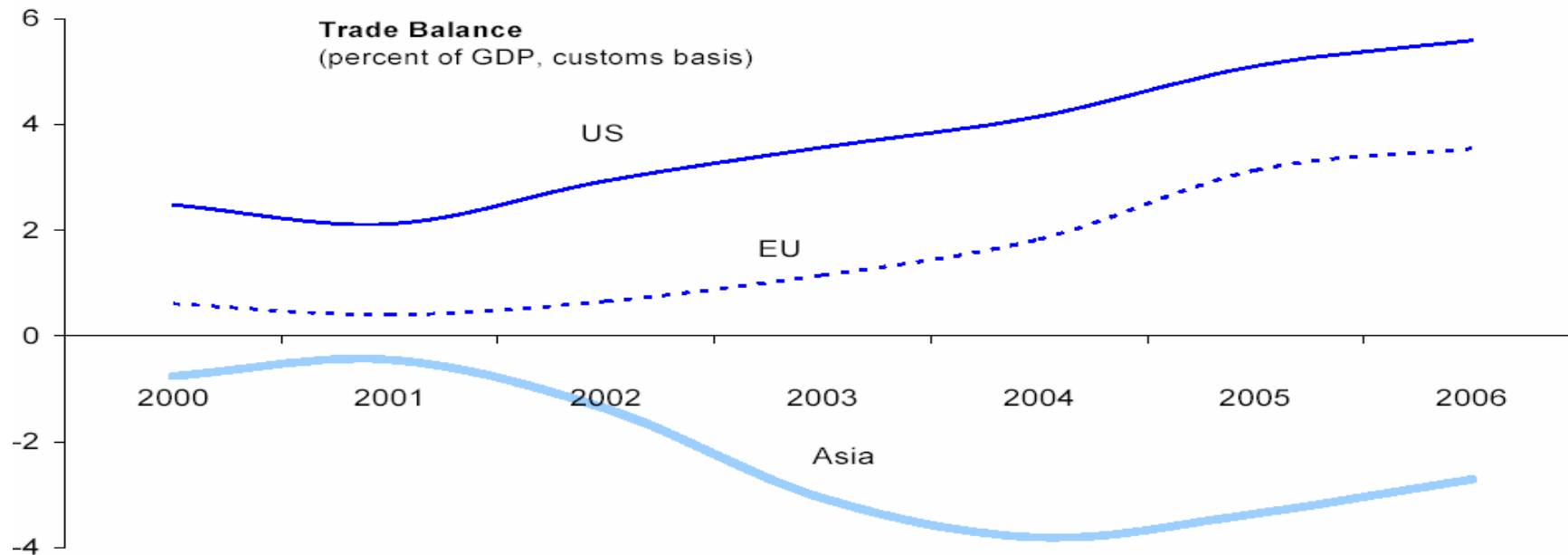
Mas grande parte dos empréstimos ainda se faz no setor informal, que não é substituto eficiente para um bom sistema bancário

- Escala: cerca de RMB800 bilhões em 2005. Representa 55% dos empréstimos a fazendeiros.
- Taxas que eram bem mais altas que as oficiais; declinaram desde 2004 com remoção de tetos no mercado formal.
- Em 2005, BC anunciou programa piloto para legalizar e regular o mercado informal de empréstimos em quatro províncias.

#### **4. A taxa de investimento de 40% do PIB na China é muito alta em comparação com outros países. Esse investimento é eficiente?**

- Amostra de 12,400 firmas em 120 cidades na China, durante 2002-04, permite estudo de distorções que resultam de retornos de capital desiguais entre firmas, regiões e setores.
- Apesar de 25 anos de reformas, as firmas estatais ainda têm retorno, em média, mais baixo do que as firmas privadas e estrangeiras.
- A China poderia investir 5% do PIB a menos sem prejuízo do crescimento.
- Fonte: David Dollar e Shang-Jin Wei, “Das (Wasted) Kapital”, IMF, Jan.2007.

**5.** Nos últimos 5 anos, o superávit comercial da China multiplicou seu valor em dólares por cinco. O superávit comercial em alta da China explica boa parte do déficit comercial dos EUA, intensifica as críticas dos que pedem uma valorização cambial, e gera maiores riscos de medidas protecionistas unilaterais.



# Indicadores de subvalorização da moeda chinesa, o renminbi (RMB):

- Enquanto a economia crescia acima de 9% ao ano, a conta corrente subiu de 1% do PIB em 2001, para 9% do PIB em 2006.
- Desde junho de 2005, o RMB apreciou 6,5% em relação ao dólar. Mas por causa da forte desvalorização do dólar em relação a outras moedas, a taxa de câmbio real efetiva do RMB depreciou-se em relação ao seu nível em 2002.
- Morris Goldstein, em testemunho ao Congresso Americano, calcula que a moeda chinesa (RMB) está cerca de 30% subvalorizada em relação a seus parceiros comerciais e 40% subvalorizada em relação ao dólar.

- **Custos da subvalorização para China:**  
**Dificulta o movimento na direção de crescimento mais equilibrado**  
**Dificulta a independência da política monetária e o fortalecimento do sistema bancário**
- **Valorização do RMB permitiria valorização das moedas de outros países asiáticos, como o yen japonês, o dólar de Taiwan e o ringgit da Malásia . O conjunto dessas valorizações permitiria um ajustamento do déficit comercial americano menos custoso, reduzindo o risco de um hard landing nos EUA**
- **Caso a valorização tivesse efeitos recessivos, poderia ser combinada com aumento (ou redirecionamento) dos gastos sociais do governo de forma a reduzir os incentivos ao excesso de poupança por motivos de precaução.**

## B. Como entender o crescimento da Índia

- Momentum que se segue a 25 anos de “bom” crescimento
- Economia mais aberta com fim dos controles de importação e aumento do ID
- Dividendo demográfico da população jovem
- Companhia fortes nos setores modernos de informática
- Contexto Internacional favorável

# Riscos no caso da Índia

- Overheating
- Riscos de “populismo” fiscal
- Gargalos na infra-estrutura
- Rigidez da legislação trabalhista enquanto o ritmo das reformas econômicas deixa a desejar
- Educação

# Infra-estrutura pobre limita o desenvolvimento da Índia

	<b>Rodovias Nacionais</b> (milhas por milhão de habitantes)	<b>Produção de Eletricidade</b> (kWh por habitante)	<b>Acesso à internet</b> (% da população)
<b>Índia</b>	<b>3</b>	<b>593</b>	<b>4</b>
<b>China</b>	<b>19</b>	<b>1923</b>	<b>10</b>
<b>EUA</b>	<b>157</b>	<b>13333</b>	<b>70</b>

Fonte: Business Week

# Educação

- Problemas educacionais mais sérios na Índia do que na China.
- Na **ÍNDIA**:  
apenas 76% dos jovens de 15 e 24 anos sabem ler;  
apenas 60% atingem o quinto grau.
- Na **CHINA**:  
99% dos jovens de 15 e 24 anos sabem ler;  
98% chegam ao quinto grau.  
Mas escolaridade dos adultos ainda prejudicada pela Revolução Cultural dos anos 60.

# C. Conclusões

# China e Índia:

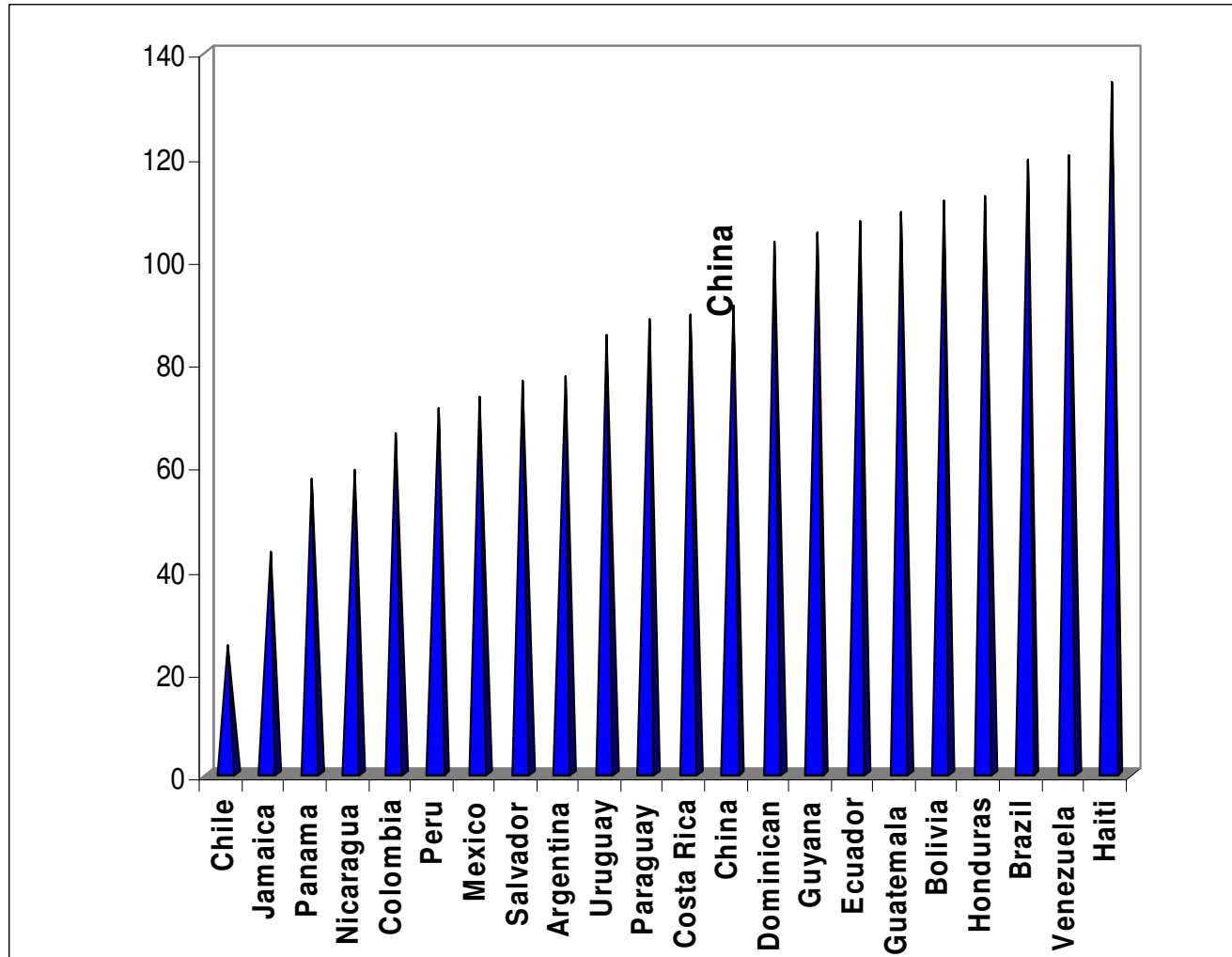
- Tradições culturais e regimes políticos muito diversos.
- Ambos os países estão passando por profundas reformas.
- China já tem uma economia bem mais aberta do que a Índia.
- Setores mais dinâmicos são diferentes em cada um dos dois países. O governo indiano diz que deseja para si um modelo chinês de industrialização que absorva grandes contingentes de mão-de-obra. Mas ainda está longe desse objetivo.

Em termos per capita, a China e a Índia ainda são mais pobres do que o Brasil, mas se os diferenciais de crescimento se mantiverem, o chinês será mais rico do que o brasileiro em quatro anos.

<b>PIB Per Capita em 2006 Em Paridade de Poder de Compra</b>	
<b>Brasil</b>	<b>9.000</b>
<b>China</b>	<b>7.500</b>
<b>Índia</b>	<b>3.500</b>

- O diferencial de crescimento entre a China e o Brasil pode, em parte, ser atribuído ao processo de convergência.
- Mas deriva, também em parte, do dinamismo criado pelas reformas na China.
- 10 anos atrás, as instituições brasileiras ainda eram mais adequadas ao processo de crescimento capitalista do que as instituições chinesas. Mas hoje está ficando mais fácil fazer negócios na China do que no Brasil.

# China e Países da América Latina ordenados segundo o índice “ease of doing business”

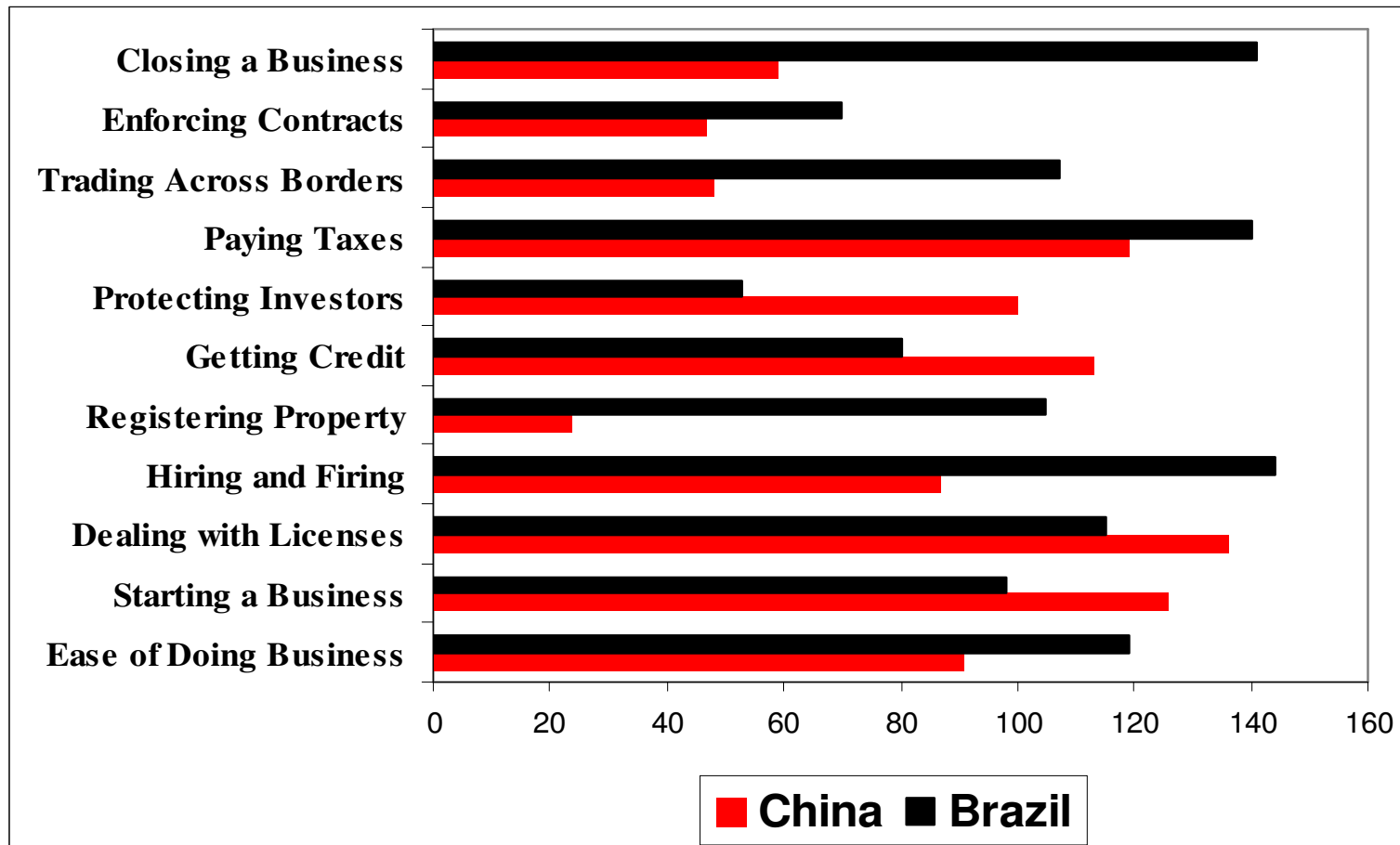


Hoje é mais fácil fazer negócios na China do que no Brasil, Bolívia, Venezuela e outros países Latino-americanos

# Posições do Brasil e da China na ordenação entre 155 países:

*Doing Business, The World Bank*

Um número baixo indica boa classificação



Tanto a carga tributária quanto a relação do déficit fiscal/PIB na China são menos da metade do que são no Brasil

	<b>China: Receita de Impostos/PIB (%)</b>	<b>Déficit Fiscal/PIB (5)</b>
<b>1996</b>	<b>10.9</b>	<b>1.5</b>
<b>2000</b>	<b>12.7</b>	<b>2.5</b>
<b>2005</b>	<b>15.9</b>	<b>1.1</b>
<b>Fonte: Banco Mundial</b>		